Relatos Casos Clinicos

PD-030 - (UM20-5339) - POR VEZES NÃO É APENAS UMA DOR DE CABEÇA

Inês Santos Cruz[1]; Mariana Belo[1]; Ana Luísa Pinto[1]; Adriana Martins[1]; João Ribeiro[1]

1 - USF Viriato

A maioria das pessoas sofre ocasionalmente de cefaleias que consideram uma situação normal. De facto a maioria destas tende a ter um curso benigno e controlável com medicação. Porém, sendo o médico de Medicina Geral e Familiar (MGF) o primeiro ponto de contacto com o sistema de saúde, o mesmo deve estar atento aos sinais de alarme que possam sugerir a presença de patologia grave subjacente.

Mulher com 45 anos, casada, autónoma, empregada fabril. Antecedentes pessoais de Diabetes Mellitus tipo 2 e Obesidade. Medicada com Metformina 850mg id e contraceção oral com Aranka®. No dia 29/04/2019 recorreu a consulta Aberta por queixas de cefaleia desde essa noite, que despertaram a doente, de inicio occipital com irradiação anterior que posteriormente evolui para cefaleia hemicraniana direita contínua com intensidade 10/10. Associadamente referia aparecimento de sensação de "encortiçamento" (sic) do hemicrânico direito. Tomou Brufen® 600mg com melhoria parcial da dor. Negava fono ou fotofobia, náuseas ou vómitos, alterações visuais ou outros sinais disautonómicos. Ao exame físico apresentava TA: 160/83mmHg; FC: 82bpm; apirética; SatO2: 99%; Glicemia capilar: 157mg/dL; Exame neurológico sumário sem alterações. Perante o quadro optou-se pelo envio da utente para o Serviço de Urgência onde foi submetida a TAC crânio-encefálica que demonstrou trombose do seio lateral direito com extensão à veia jugular interna ipsilateral. Restante estudo etiológico revelou-se normal, excetuando o polimorfismo A1298C no gene MTHFR em heterozigotia. Atualmente a utente encontra-se sem défices neurológicos e sob anticoagulação oral com Varfine®.

Com este caso pretendemos salientar a importância que o MGF tem no reconhecimento dos sinais de alarme que apontem para etiologias mais graves e menos frequentes de um sintoma tão frequente na consulta como é a cefaleia. A prontidão no reconhecimento e orientação para os cuidados de saúde secundários maximiza o sucesso terapêutico destes casos.